ECONOMIA EM JANEIRO DE 2023

INTERFERÊNCIA POLÍTICA NA ECONOMIA, FRAUDE CONTÁBIL E ATAQUES EXTREMISTAS

Em janeiro de 2023, o cenário político-econômico começou extremamente agitado, iniciamos o mês com o novo Governo empossado revogando diversas medidas econômicas implementadas nos últimos anos, além, de atacar deliberadamente as regras econômicas do país, em especial, ataques ao Teto de Gastos e ao Banco Central do Brasil, na sequência, tivemos ataques extremistas aos Três Poderes, e, ainda, descobrimos uma fraude contábil nas Lojas Americanas.

Para um único mês, definitivamente foi bastante coisa, um prelúdio do que está por vir? Talvez. Esperamos que não.

Notadamente, tivemos muita volatilidade no mercado financeiro, e, mais uma vez, os ativos brasileiros não conseguiram acompanhar o bom humor global de início de ano, em especial, com os investidores otimistas com um crescimento maior que esperado por parte da China, o que pode sustentar o crescimento global em um ano considerado difícil para as economias desenvolvidas.

Como ponto de atenção, destacamos a relação conturbada e um pouco atrapalhada entre a ala política do novo Governo e a sua própria equipe econômica, principalmente, quando se trata de temas sensíveis aos gastos públicos e, mais recentemente, a independência do Banco Central do Brasil.

Esta dinâmica observada ao longo do primeiro mês do ano, se perdurar, pode ser um tanto quanto prejudicial para os ativos financeiros no Brasil, como os títulos públicos e as ações em bolsa de valores, dado que os investidores tendem a dar muita importância para as falas da ala política no dia a dia.

O tema específico do mês ficou por conta da fraude contábil presenciada nas Lojas Americanas, afetando significativamente a estratégia de crédito privado, que faz parte da grande maioria das carteiras e perfis de investimentos mais conservadores. Os ativos de crédito das Americanas, principalmente debêntures, foram marcados a zero, viraram pó, e, como consequência, todas as carteiras, perfis e fundos de investimentos que possuíam o ativo sofreram uma marcação negativa no mês, proporcional a participação em Americanas.

No mundo, tivemos notícias positivas vindo da China, que após anunciar o fim da política de COVID Zero, que culminava em severas quarentenas, apresentou um crescimento maior que o esperado, e mais, as perspectivas para 2023 foram revisadas para cima, trazendo certo otimismo com o crescimento global.

ÍNDICES	MÊS	ANO
CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO)	1,12%	1,12%
TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT)	1,15%	1,15%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	-0,24%	-0,24%
TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B)	0,00%	0,00%
TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO OU NTN-F E LTN)	0,84%	0,84%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	3,37%	3,37%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	7,00%	7,00%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	10,68%	10,68%
S&P 500 (AÇÕES EUA)	6,18%	6,18%
DÓLAR	-2,27%	-2,27%